

MANUSCRITO: <i>CONTOS</i>
TÍTULO: <i>A LARANJA MECÂNICA E JAMES DEAN</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>004</i>
DATA: <i>01/10/1973</i>

E JAMES DEAN

A LARANJA MECÂNICA & JAMES DEAN

PAULO COELHO

Kurova Milk Bar: Alex e seus "droogs", impecavelmente vestidos de branco bebem leite. Instantes depois, na rua, os quatro encontram um bêbado, que é logo assassinado. Violencia. Novamente os quatro, desta vez violentando uma mulher enquanto cantam "Singin' in the rain". Numa disputa de liderança da gang, porém, Alex é traído por seus companheiros e mata uma mulher com uma gigantesca escultura fálica. 14 anos de prisão

Alex procura distrair-se lendo livros e puxando ao máximo o saco do diretor, enquanto sonha ser o centurião que furou o peito de Cristo na cruz. Tentando escapar a todo custo, oferece-se como cobaia de um tratamento anti-violência com o qual um ministro do governo pretende ganhar votos na próxima eleição. Alex submete-se com prazer ao tratamento, que consiste em assistir filmes de violencia de manhã até a noite. Em dado momento, porém, colocam a Nona de Bethoven - unica coisa que Alex era capaz de amar - como fundo musical de um filme de atrocidades nazistas. Alex começa a gritar, pede para que parem com a violencia ou com a música, e a psicologia behaviorista cura Alex fazendo com que toda vez que sinta instintos de agredir alguém, este instinto seja relacionado com a Nona, provocando enjoos e vômitos se a violencia for levada adiante.

Tratamento bem sucedido, Alex é colocado de novo no seio da sociedade, com grande espalhafato dos jornais. Acontece, porém, o inevitável: incapaz de reagir, nosso amigo é submetido a toda sorte de violencias, de mendigos a policiais

(que não são outros senão dois dos amigos de Alex). O desespero do herói culmina quando é trancado num quarto e uma antiga vítima sua coloca gigantescos amplificadores com a Nona de Bethoven. Alex sente enjoos, vomita, e termina atirando-se da janela.

É salvo, porém, mas todos os jornais noticiam com espalhafato a falência do tratamento anti-violência. Alex vê-se de uma hora para outra transformado em vítima nacional, a Oposição explora o caso ao máximo, o Ministério ameaça cair.

Este é, em poucas palavras, o roteiro da "Laranja Mecânica" (The Clockwork Orange), o último filme de Kubrick, atualmente em cartaz em quase todos os países da Europa. Alex, a criança do futuro, com cílios postiços em um só olho e o chapéu coco impecável, rpolifera mais rápido que nunca, transforma-se em moda, invade bares onde bandos de droogs ⁽¹⁾ veem satisfeitos o renascer de uma violência necessária e a tanto tempo esquecida. A mística da maldade, com seus rituais e sem fins lucrativos de espécie alguma (nenhum roubo, nenhum escândalo, nenhuma atitude política, apenas o prazer de ser absolutamente mau) ganha terreno, enquanto ~~na~~ "paz e amor" vai caindo cada vez mais no esquecimento.

No Jardim de Allah, Rio de Janeiro, começam a proliferar motociclistas com o símbolo dos "Hell's Angels" gravados em blusões de couro, inspirados no filme dos Stones, GIMME SHELTER. A mística da violência volta a todo vapor, Elvis, o Machão, sob rápido nas paradas de sucesso, os ~~xi~~ canivetes de mola pulam com intensidade superior ou igual à dé-

(1) droogs - palavra inexistente, criada para designar "amigo".

cada de 50.

" A gente era considerado um pouco herói, um pouco diabo, mas era gostoso sentir a cara das pessoas com medo." Assim fala um próspero administrador de teatro hoje em dia, terror da Praça Saenz Pena em tempos passados. " A gente não era dono de nada, e se sentia forte, forte demais para conquistar qualquer coisa. A guerra pela guerra, a glória pela glória." Rebelde sem causa. A "curra" na ordem do dia.

Numa cena de "A Laranja Mecânica", Alex e seus droogs curram uma mulher, mas para isto se vestem com sofisticados adereços, seguem uma coreografia própria e um hino especial ('Singin' in the Rain'), a cerimônia é mais importante que o sexo em si. A comunhão cósmica é feita enquanto a navalha corta a roupa, enquanto o Angel enfrenta a bofetadas a multidão de hippies, enquanto o tirano condena os outros à morte. A mística sedutora, em estado puro, está presente. O poder da maldade é questionado mais em termos espirituais que materiais. A violência com intuito de usufruir algum bem cede lugar ao Sentimento Absoluto do Mal, as paixões justificam-se pelo simples fato de existirem. A "Laranja Mecânica" espalha seus droogs pelas cidades, Alice Cooper sacrifica um animal em cena, o feiticeiro Manson faz um X na testa e considera-se riscado do mundo dos homens, mata integrado no Movimento Cósmico. Igrejas de Satã aparecem

públicamente depois de séculos de esquecimento, e o Demônio vira capa de TIME. Peter Bogavovich faz "A Última Sessão de Cinema" em preto e branco, com reconstituição perfeita da época. O FIC traz um rapaz, Raul Seixas, vestido de couro, topete, cantando "Let Me Sing My Rock'n Roll". Chuck Berry dá um concerto em Londres e consegue o dobro de público do concerto de Frank Zappa, realizado na semana anterior.

Os hippies são separados, perseguidos, ou se tornam "youth counselor" de ~~em~~ prósperas indústrias de roupas. Todas as correntes sociais admitem seu próprio tipo de terrorismo. Nunca a trucagem de Hollywood esteve tão perfeita, e agora você pode ver pés se despedaçando, sangue que sai do olho pendurado, cavalos degolados. "O Poderoso Chegado" bate todos os records de bilheteria, com o corpo de Sonny deformado pelas cargas de metralhadora e uma mulher gritando ~~em~~ histérica na plateia "é o fim do mundo! é o fim do mundo!" (sessão das 9 horas da noite, São Luis, dia 10 de outubro), enquanto os espectadores riem do gesto. O vinho de oficiais norte-americanos no Vietnam é substituído por sangue verdadeiro. A guerra do Vietnam, porém, é combatida e censurada pela opinião pública, por sua falta de mística (se Nixon tivesse Goebbels como seu Ministro, as bombas atômicas já teriam sido lançadas sem que a opinião pública se incomodasse muito). De vez em quando surge um Tenente McCalley, místico da violência gratuita numa guerra cada vez mais monótona. As "corridas da morte" às sextas feiras na Lagoa Rodrigo de Freitas voltaram com todo vigor. A laranja mecânica convive satisfeita com o canivete encantado de James Dean.